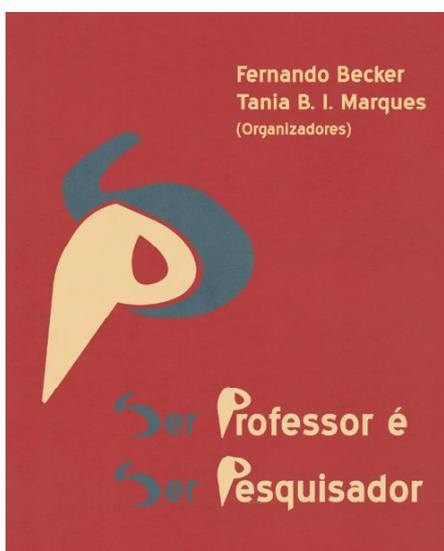




RESENHA

## Ser professor é ser pesquisador

 Fernando Becker\*  
 Tania Beatriz Iwaszko Marques\*\*



Fonte: BECKER; MARQUES, 2012.

*Ser professor é ser pesquisador* é um livro escrito com muito carinho com o intuito de pensar práticas docentes embasadas na ideia de que a pesquisa, além de produzir novidades para a humanidade, também pode ser uma metodologia de ensino com a qual o docente pode ajudar seu estudante a construir novidades para si. Os textos baseiam-se nos princípios piagetianos, especialmente, na ação como ponto fundamental para a aprendizagem.

Esta obra, organizada por Fernando Becker e Tania Beatriz Iwaszko Marques, tem 10 capítulos escritos por 12 educadores de várias origens: pedagogia, psicologia, arquitetura, artes, comunicação, fonoaudiologia, filosofia. É resultado de reflexões de um grupo de pesquisadores na área de Epistemologia Genética e Educação e é composto de textos que marcam produções específicas da área de atuação de cada um de seus autores, tendo, como ponto de união, a Epistemologia e a Psicologia Genéticas de Jean Piaget.

\* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: [fernando.becker@ufrgs.br](mailto:fernando.becker@ufrgs.br).

\*\* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: [taniabimarkes@bol.com.br](mailto:taniabimarkes@bol.com.br).

O ponto central dessa teoria é que o ser humano não está pronto ao nascer e tampouco é moldado pela força do meio físico ou social. Ele é construído por meio da sua própria ação no mundo. Como os organizadores afirmam na introdução:

Ação que produz, sucessiva e indefinidamente, novos patamares de conhecimento, que torna o sujeito humano capaz de compreender o mundo e situar-se nele. Sua consciência, construída também por sucessivos patamares, emerge das ordenações de suas ações, produzindo novas ordenações, ampliando, por um lado, sua capacidade lógico-matemática e, por outro, sua compreensão do mundo. (BECKER; MARQUES, 2012, p. 7).

O primeiro texto é “Ensino e Pesquisa: Qual a relação?”, de Fernando Becker, em que se faz a distinção entre pesquisador *stricto sensu* e pesquisador *lato sensu*. O texto mapeia, de um ponto de vista construtivista, a intersecção entre os papéis de professor e de pesquisador.

“Descobre-se o que existe, inventa-se o que não existe”, do arquiteto Rogério de Castro Oliveira, baseia-se na abstração reflexionante de Piaget e propõe que a sua dinâmica seja trazida ao ensino, espaço em que se dá a função de professor-pesquisador.

“O método clínico-crítico de Jean Piaget: Uma aula com Silvia Parrat-Dayan”, de Vera Lúcia Bertoni dos Santos, oferece uma compilação das anotações tomadas no curso ministrado pela pesquisadora. Além das notas tomadas em aula, há a busca das fontes por ela mencionadas.

O texto de Patrícia Fernanda Carmem Kebach, “O professor construtivista: um pesquisador em ação”, contribui para a reflexão sobre os modos de agir pedagogicamente no âmbito de uma teoria construtivista. O Método Clínico piagetiano é proposto como porto de partida para uma pedagogia ativa.

O texto “Professor ou pesquisador?”, de Tania Beatriz Iwaszko Marques traz várias indagações, baseadas na ideia de que o professor precisa aprender a aprender seu aluno.

Em “O professor-pesquisador e a liberdade do pensamento”, João Alberto da Silva propõe mudanças na prática docente que se baseiem na ação investigativa por parte dos estudantes.

Em “A multiplicação para além da tabuada: uma investigação das operações aditivas e multiplicativas”, Darli Collares traz algumas de suas experiências docentes em séries iniciais do Ensino Fundamental. Como docente-pesquisadora, traz suas experiências pedagógicas para o plano epistemológico.

Em “O papel do professor na construção do pensamento matemático”, Clarissa S. Golbert analisa a educação matemática sob a ótica da Epistemologia Genética. Reflete sobre reformulações no ensino de matemática, especialmente na elaboração da noção de número e a compreensão do sistema numérico posicional.

Em “Pesquisa em sala de aula: da ação pura e simples para um ‘saber sobre’”, Maria Luiza R. Becker e dois de seus ex-orientandos de Mestrado, Stela Maris Vaucher Farias e André Augusto da Fonseca, analisam suas práticas pedagógicas como professores que pesquisam o pensamento de seus alunos, nas aulas de educação física e de história.

O último capítulo, “Aprender investigando”, é de autoria do pesquisador espanhol Juan Delval, que insiste no papel fundamental da aprendizagem para a caracterização do ser humano. Lembra que essa capacidade de conhecer não é transmitida e sim construída pelo sujeito por meio de sua própria atividade.

Os dez capítulos se completam, formando um convite para que os professores sejam pesquisadores do mundo, de seus alunos e de suas próprias práticas.

## Referências

BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. (org.). **Ser professor é ser pesquisador**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

## Contribuição dos autores

Fernando Becker — elaboração e revisão final da resenha.

Tania Beatriz Iwazsko Marques — elaboração e revisão final da resenha.

Recebido em: 26/10/2022

Aceito em: 31/10/2022